



Narrativas que acolhem: relato de experiência sobre contação de histórias em ala pediátrica do Hospital Materno-Infantil Dr.

Joaquim Sampaio

Narratives that care: an experience report on storytelling in the pediatric ward of Hospital Materno-Infantil Dr. Joaquim Sampaio

Beatriz Rocha Martins¹, Cibele de Oliveira Cruz¹,

Jonathan Alisson Inácio Almeida¹, Luisa Rocha Martins¹,

Luciana Thais Rangel Souza^{1*}

1. Afya Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna, FCMI, Itabuna, Bahia, Brasil
*Luciana Thais Rangel Souza, Mestre em Saúde da Família, E-mail: luciana.thais@afya.com.br, Afya Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna, Avenida Ibicaraí, n.º 3270, Bairro Nova Itabuna, Itabuna – Bahia, CEP 45611-000

RESUMO

Introdução: A contação de histórias configura-se como uma estratégia relevante no cuidado infantil, por favorecer expressão emocional, organização de experiências e fortalecimento da resiliência. Em ambiente hospitalar, essa prática contribui para reduzir medo, ansiedade e estresse, promovendo acolhimento e humanização em consonância com a Política Nacional de Humanização (PNH). **Objetivo:** Relatar a experiência de contação de histórias desenvolvida por acadêmicos de medicina na internação pediátrica do Hospital Materno-Infantil Dr. Joaquim Sampaio (Ilhéus-BA), destacando seus efeitos no bem-estar infantil e familiar. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo e qualitativo, do tipo relato de experiência, fundamentado na vivência de acadêmicos do terceiro período de Medicina da Faculdade Afya de Ciências Médicas de Itabuna-BA, que realizaram atividades lúdicas com crianças internadas e seus pais/responsáveis. As informações foram obtidas por observação direta, registrando interação, comportamento, expressões e reações de crianças e responsáveis. **Resultados:** A participação de aproximadamente 23 crianças e familiares evidenciou benefícios emocionais, como redução do estresse, estímulo à expressão de sentimentos e maior engajamento. O uso de narrativas lúdicas, fantoches e roda de conversa favoreceu reflexão sobre medos e superações, fortalecendo vínculos interpessoais. **Conclusão:** A experiência demonstra que a contação de histórias no ambiente hospitalar constitui uma estratégia eficaz para reduzir o estresse da internação, promover acolhimento e fortalecer vínculos entre crianças, familiares e equipe. Sua incorporação contínua é recomendada, com planejamento adequado e atenção às necessidades socioemocionais, contribuindo para um cuidado mais humanizado e integral.

Palavras-chave: Criança; Humanização do Cuidado; Internação Pediátrica; Ludoterapia.

ABSTRACT

Introduction: Storytelling is an important strategy in pediatric care, as it facilitates emotional expression, helps organize experiences, and strengthens resilience. In the hospital environment, this practice becomes even more significant because it contributes to reducing fear, anxiety, and stress, thereby promoting a welcoming atmosphere and humanized care in alignment with the National Humanization Policy (PNH). **Objective:** To report the experience of storytelling



activities carried out by medical students in the pediatric ward of Hospital Materno-Infantil Dr. Joaquim Sampaio (Ilhéus, Brazil), highlighting their effects on the well-being of children and their families. **Methodology:** This descriptive, qualitative experience report is based on the activities developed by third-semester medical students from Afya College of Medical Sciences in Itabuna, BA, who conducted playful storytelling sessions with hospitalized children and their parents or guardians. Data were obtained through direct observation, documenting interaction, behavior, facial expressions, and emotional responses of both children and accompanying adults. **Results:** Participation of approximately 23 children and family members revealed emotional benefits, including reduced stress, increased expression of feelings, and greater engagement during the activity. The use of playful narratives, puppets, and a group discussion promoted reflection on fears and coping strategies while strengthening interpersonal bonds. **Conclusion:** The experience demonstrates that storytelling in the hospital setting is an effective strategy for reducing hospitalization-related stress, fostering emotional support, and strengthening connections among children, families, and the healthcare team. Its continued implementation is recommended, with proper planning and attention to socioemotional needs, contributing to more humanized and comprehensive pediatric care.

Keywords: Child; Humanized Care; Pediatric Hospitalization; Play therapy.

Introdução

A contação de histórias se configura como um recurso relevante para o desenvolvimento infantil, pois auxilia a criança a dar sentido às experiências, organizar emoções e fortalecer estratégias de enfrentamento. Evidências indicam que essa prática contribui para a construção da resiliência, ao favorecer significados frente a experiências difíceis, estimular a confiança na própria capacidade de adaptação e apoiar o uso de mecanismos saudáveis de enfrentamento. Além disso, permite que as crianças explorem redes de apoio e experiências socioemocionais, mostrando-se especialmente útil em contextos de saúde mental de países de baixa e média renda, nos quais recursos estruturados podem ser limitados ⁽¹⁾.

Quando essas práticas lúdicas e simbólicas são inseridas em ambientes de cuidado, como o hospitalar, sua relevância ganha novas dimensões. Nesse cenário, as demandas emocionais das crianças enfrentam obstáculos, uma vez que o ambiente hospitalar é geralmente visto como um local impessoal e pouco acolhedor, intensificando a percepção de vulnerabilidade física e emocional do paciente internado, especialmente no caso das crianças. Essa situação pode intensificar sentimentos de vulnerabilidade, insegurança, medo, ansiedade e angústia, tanto em crianças quanto em seus familiares, além de interromper de maneira abrupta suas rotinas diárias ⁽²⁻³⁾.

Diante desse panorama, o cuidado em saúde infantil deve transcender a dimensão técnica, integrando práticas lúdicas que favoreçam o acolhimento, a empatia e o estabelecimento de vínculo afetivo. Nesse âmbito, a Política Nacional de Humanização (PNH), instituída pelo Ministério da Saúde em 2003, defende a valorização de usuários, profissionais e

gestores, com vistas ao fortalecimento de relações solidárias, à escuta qualificada e à produção de saúde pautada em vínculos ⁽⁴⁻⁵⁻⁶⁾.

A contação de histórias, inserida nesse contexto, se destaca como prática interdisciplinar de grande potencial para a humanização do cuidado. Estudos apontam que a narrativa auxilia a expressão emocional, o enfrentamento da hospitalização infantil e a ressignificação da experiência de adoecimento, além de promover conforto e acolhimento para crianças e familiares. Abordagens fundamentadas no Interacionismo Simbólico — teoria que enfatiza a construção de significados por meio da interação social — sugerem que a contação de histórias fortalece vínculos entre mães e filhos, enquanto relatos qualitativos destacam que as próprias crianças percebem a atividade como forma de cuidado, capaz de despertar sentimentos de segurança, de pertencimento e de bem-estar, principalmente quando associado à vivência hospitalar ⁽⁷⁻⁸⁻⁹⁾.

Assim, compreende-se que a contação de histórias se constitui como ferramenta de cuidado em saúde alinhada aos princípios da PNH, ao reconhecer a criança hospitalizada como sujeito ativo em sua experiência, além de valorizar a ludicidade como estratégia terapêutica. Ao transformar o ambiente de tratamento em espaço mais humano e relacional, tal prática reafirma a importância de ações que integrem técnica, afeto e criatividade no processo de cuidar, tornando-se especialmente relevante no contexto da internação pediátrica.

Nesse sentido, o presente estudo tem como objetivo relatar a experiência de contação de histórias desenvolvida por acadêmicos de medicina na internação pediátrica do Hospital Materno-Infantil Dr. Joaquim Sampaio (Ilhéus-BA), destacando seus efeitos no bem-estar infantil e familiar e ampliando a compreensão sobre o potencial humanizador dessa prática no cotidiano hospitalar.

Material e Métodos

Trata-se de um relato de experiência, com abordagem descritiva e qualitativa, que tem por finalidade apresentar de forma detalhada vivências acadêmicas significativas, articulando as reflexões teóricas consolidadas na literatura científica. Busca-se, assim, relatar a vivência da contação de histórias, desenvolvida como uma das atividades da ação extensionista realizada por acadêmicos do terceiro período do Curso de Medicina da Faculdade Afya de Ciências Médicas de Itabuna-BA, na internação pediátrica do Hospital Materno-Infantil Dr. Joaquim Sampaio (Ilhéus-BA), destacando seus efeitos no bem-estar emocional de crianças e familiares, bem como na humanização do cuidado em saúde.

O encontro ocorreu na brinquedoteca do hospital, utilizando recursos como roupas e acessórios lúdicos, teatro de fantoches, entonação vocal apropriada e estímulos musicais

tranquilizantes, adaptados à faixa etária alcançada e ao estado clínico do público infantil. As histórias foram contadas de forma empolgante, com narrativas de super-heróis e super-heroínas que abordavam a temática da superação, favorecendo a identificação com os personagens e a ressignificação da vivência hospitalar.

Durante as intervenções, foram realizadas observações diretas sobre o comportamento das crianças antes, durante e após a atividade. Foram registradas expressões faciais, gestos, falas, participação, interação com familiares, bem como alterações no humor e na ansiedade. Essas percepções possibilitaram a análise dos aspectos socioemocionais e biopsicossociais da hospitalização infantil, evidenciando a contribuição da contação de histórias para a prática humanizadora, o estímulo ao desenvolvimento, a redução do sofrimento durante a internação e a ampliação da adesão ao tratamento.

Por se tratar de um relato de experiência em atividade de extensão acadêmica, sem identificação de participantes ou coleta de dados clínicos individuais, este estudo está dispensado de apreciação pelo Comitê de Ética em Pesquisa, em conformidade com a Resolução CNS nº 510/2016 ⁽¹⁰⁾.



Figura 1: Momento da contação de histórias. Acadêmicos envolvidos no projeto desenvolvem atividade lúdica de contação de histórias com crianças internadas e seus pais e/ou responsáveis, promovendo acolhimento, humanização do cuidado, estímulo à imaginação e momentos de bem-estar no ambiente hospitalar.

Resultados e Discussão

Após a vivência dos discentes na contação de histórias na ala pediátrica do Hospital Materno-Infantil Dr. Joaquim Sampaio (Ilhéus-BA), que reuniu cerca de 23 crianças e familiares, percebeu-se que o vínculo estabelecido com os acadêmicos foi determinante para o êxito da ação lúdica. A aproximação inicial favoreceu um clima de acolhimento e estimulou o engajamento do público infantil.

As práticas desenvolvidas mostraram-se coerentes com as estratégias propostas pelos acadêmicos, contribuindo para a diminuição do estresse e para a promoção de um estado emocional mais equilibrado nas crianças hospitalizadas. Esse vínculo interpessoal fortaleceu a comunicação, a expressão de sentimentos e o cuidado integral, reafirmando, segundo os autores ⁽¹¹⁾, a contação de histórias como instrumento terapêutico e de humanização da assistência, além de ampliar o aprendizado formativo dos discentes.

Para potencializar esses efeitos, foram utilizados fantoches e uma narrativa acolhedora e simbólica, centrada em temas como superação, coragem e enfrentamento de desafios — ressaltando que ser corajoso não significa ausência de medo, mas a capacidade de seguir em frente mesmo diante das adversidades —, com a participação ativa de crianças, familiares e acadêmicos.

Essa abordagem vai ao encontro dos autores ⁽¹¹⁾, ao demonstrar que a contação de histórias auxilia na redução do estresse e da ansiedade, favorecendo o desenvolvimento cognitivo, social e emocional infantil. Ademais, conforme apontam os autores ⁽¹²⁾, a ludicidade e a construção narrativa estimulam de forma significativa a imaginação, o senso de pertencimento e a ressignificação da experiência de internação, reforçando o papel desse recurso enquanto instrumento terapêutico essencial, integrado à assistência e à humanização do cuidado.

Ademais, a roda de conversa realizada após a contação de histórias configurou-se como um momento significativo de troca entre acadêmicos, crianças internadas e seus responsáveis. Nesse espaço, os participantes puderam expressar percepções sobre a narrativa e compartilhar sentimentos, abordando temas como medo, esperança e coragem. Durante esse momento, os fantoches foram entregues às crianças como gesto simbólico de afeto e integração.

A partir das observações dos acadêmicos, identificaram-se, por meio de sorrisos, gestos afetivos e maior envolvimento nas interações, sinais de melhor enfrentamento das angústias do adoecimento. Essa resposta positiva, mediada pelo vínculo estabelecido, contribuiu para um ambiente mais relacional e sensível às necessidades emocionais dos envolvidos, corroborando com os autores ⁽¹³⁾, que destacam a contação de histórias como recurso educativo e afetivo capaz de transformar o contexto hospitalar em um espaço mais acolhedor.

Entre os relatos obtidos ao término da atividade, destacou-se um que ilustra de forma sensível os efeitos positivos da ludoterapia no contexto hospitalar. Uma mãe relatou que sua filha, até então resistente à alimentação, aceitou se alimentar após participar da contação de histórias, demonstrando como a experiência lúdica pode influenciar o comportamento e o bem-estar das crianças internadas.

Esse episódio reforça o entendimento de que práticas recreativas, quando inseridas no cuidado hospitalar, favorecem a redução de tensões emocionais. Além disso, estimulam a retomada de comportamentos cotidianos, como o interesse em se alimentar, brincar e interagir, refletindo os benefícios da ludicidade para a recuperação integral da criança ⁽¹⁴⁾.

Assim, a vivência na ala pediátrica demonstra que atividades lúdicas, como a contação de histórias, configuram-se como estratégias eficazes no cuidado infantil hospitalar, capazes de reduzir o estresse, fortalecer vínculos e promover conforto emocional a crianças e familiares. Tais práticas contribuem para um cuidado mais sensível e humanizado, favorecendo a adesão ao tratamento e minimizando o sofrimento decorrente do processo de internação.

Conclusão

A contação de histórias no contexto da internação pediátrica mostra-se como uma estratégia eficaz para promover o bem-estar emocional de crianças e de seus responsáveis, estimulando a expressão de sentimentos, a reflexão sobre vivências e a ressignificação da experiência de hospitalização.

Verificou-se que o êxito dessa prática depende da integração entre um planejamento cuidadoso, uma abordagem lúdica adequada à faixa etária e uma condução sensível às necessidades emocionais das crianças e de seus acompanhantes. A efetividade da atividade está diretamente relacionada à criação de experiências seguras e acolhedoras, que favoreçam a humanização do cuidado hospitalar.

Diante do impacto positivo observado no desenvolvimento psicológico e socioemocional do público infantil e de seus familiares, destaca-se a importância da incorporação contínua de práticas lúdicas nos serviços pediátricos. Tais ações certamente contribuirão para reduzir o estresse, fortalecer vínculos, favorecer a adesão ao tratamento e ampliar o cuidado integral, em consonância com os princípios da PNH.

Referências

1. Ramamurthy C, Duffell A, Li F, Campbell M, Drummond B, Pereira AI, et al. The impact of storytelling on building resilience in children: a systematic review. *J Psychiatr Ment Health Nurs*. 2024;31(4):525-42. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/38087837/>.



2. Claudino TVV, Carvalho GSR, Sigaud CHS. Percepções de crianças hospitalizadas acerca da contação de histórias. Rev Soc Bras Enferm Pediatr. 2021;21(1):22-28. Disponível em: <https://journal.sobep.org.br/article/percepcoes-de-criancas-hospitalizadas-acerca-da-contacao-de-historias/>.
3. Kim J, Moon S. Psychoneuroimmunological effects of pediatric hospitalization: a review. J Child Health Care. 2021;25(3):387-98. DOI: 10.1177/1367493520977380.
4. Brasil. Ministério da Saúde. HumanizaSUS: política nacional de humanização. Brasília: Ministério da Saúde; 2003. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/humaniza_sus2003.pdf.
5. Silva ACM, Sei MB. A contação de histórias e a humanização no hospital: vivências de profissionais da saúde. Rev Soc Bras Psicol Hosp. 2019;21(1):22-28. Disponível em: <https://revistasbph.emnuvens.com.br/revista/article/view/207>.
6. Almeida RF, Pereira TS. Humanização do cuidado pediátrico: uma revisão integrativa. Rev Bras Enferm. 2021;74(2):e20210203.
7. Teibel ENH, Andrade DBSF, Silva RM. Contação de história e brincadeiras no hospital: significações e vivências de crianças acerca do cuidado em saúde. Rev Humanidades Inovação. 2021;8(48):61-74. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/7037>.
8. Souza ME, Silva LM, Oliveira RS, Cardoso GF, Lima FAS. A contação de histórias e a humanização no hospital. Rev Soc Bras Psicol Hosp. 2022;25(1):1-12.
9. Wernet M, Barboza NSG, Petruccelli G, Tomazzetti CM, Oliveira LRBB, et al. Contação de histórias durante a hospitalização de crianças: percepções das mães à luz do Interacionismo Simbólico. Rev Eletr Enferm. 2023;25:e77632. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fen/article/view/77632>.
10. Brasil. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016. Diário Oficial da União. 2016 maio 24;44-6. Disponível em: <https://www.gov.br/conselho-nacional-de-saude/pt-br/atos-normativos/resolucoes/2016/resolucao-no-510.pdf/view>.
11. Abdi F, Karamoozian A, Lotfilou M, Gholami F, Shaterian N, AbasiNiasar A, et al. Effect of play therapy and storytelling on the anxiety level of hospitalized children: a randomized controlled trial. BMC Complement Med Ther. 2025; 25(1):23. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/39856674/>.
12. Araújo RAS, Silva FA, Faro A, Sobral ALO. Uso de atividades lúdicas no processo de humanização em ambiente hospitalar pediátrico: intervenção Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET/Saúde REDES - Urgência e Emergência). Rev SBPH. 2016;19(2): 98-106. Disponível em: https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-08582016000200007.
13. Neves S de JO, Prado PF do. Contação de Histórias em Unidade Oncológica Pediátrica.

Rev Bras Cancerol. 2018;64(3):383-7. Disponível em:
<https://rbc.inca.gov.br/index.php/revista/article/view/44>.

14. Carvalho ACBR, Alencar LMS, Costa MVM, Batista PVS, Magalhães JM, Cardoso SB, et al. Ludoterapia infantil no contexto hospitalar: uma revisão integrativa da literatura. Rev Enferm Atual In Derme. 2024;98(1):e024267. Disponível em:
<https://www.revistaenfermagematual.com.br/index.php/revista/article/view/2004>.